

FORTALECER

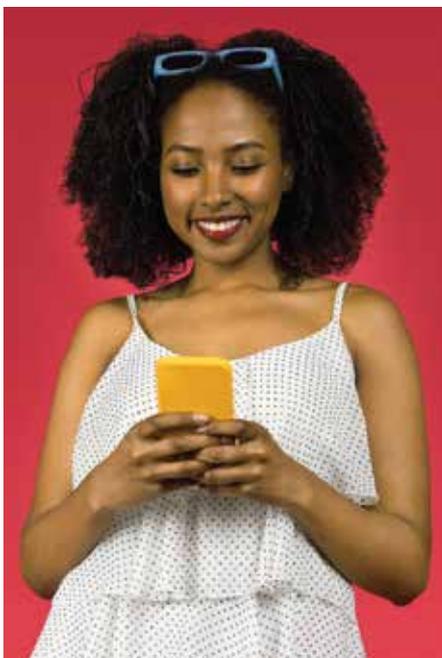
A Newsletter do Fórum Mulher Cabo Verde



Preparativos a todo o vapor!

Nesta primeira edição do **FORTALECER** fazemos um sobrevoos ao processo de preparação do **Primeiro Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento**, falando dos temas que estarão em discussão, dando conta de como estamos a nível de participantes, das embaixadoras e dos embaixadores do projeto, entre outros. **FORTALECER** será mensal e pretendemos que continue para além do Fórum do dia 30 de maio porque precisamos amplificar as vozes de mulheres e meninas com projetos fantásticos.

pag 02



Destaque Especial

Destacámos neste número uma mulher forte e marcante do nosso país: Maria Helena Semedo, oradora e integrante da Comissão de Honra do **1º Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento**.



pag 07

Conheça a agenda do **1º Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento** e inscreva-se aqui:

<https://forummulher.cv>

SUMÁRIO

Pág. 01

EDITORIAL

Pág. 02

PARCEIROS E PATROCINADORES

Pág. 03

PREPARATIVOS A TODO O VAPOR

Pág. 04-06

TEMAS EM DISCUSSÃO

Pág. 07-12

EM DESTAQUE

Pág. 13-15

EMBAIXADORAS E EMBAIXADORES

Pág. 16

HOMENAGEM A 50 MULHERES QUE MARCAM CABO VERDE

PARCEIROS E PATROCINADORES

Este são os que, até agora, acreditam que a equidade de género é fulcral para um mundo melhor:

Parceria Especial



Apoio Institucional



Patrocínio Ouro:



Patrocínio Prata:



Patrocínio Bronze



Apoio



Media partner:



EDITORIAL

Vozes de Mulheres Neste Tempo de Incertezas

Maria Graça

Coordenadora do Grupo das
Promotoras do Fórum

O ano de 2025 marca um momento decisivo para Cabo Verde e para o mundo. Celebramos 50 anos de independência – meio século de resiliência, progresso e conquistas de um país que soube transformar desafios em oportunidades. Assinalamos também 50 anos da presença das Nações Unidas em Cabo Verde, uma parceria fundamental para o nosso desenvolvimento sustentável. E, de forma ainda mais simbólica, comemoramos os 30 anos da Declaração e Plataforma de Ação de Beijing, um marco na defesa dos direitos das mulheres e da igualdade de género.

Realizar o **1º Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento** neste momento é essencial e relevante. O mundo enfrenta crises sem precedentes: conflitos devastadores, emergências humanitárias e retrocessos alarmantes nos direitos fundamentais. Em muitos lugares, mulheres e crianças são as primeiras a sofrer os impactos da guerra, da pobreza extrema, das mudanças climáticas e das desigualdades sociais. Mas são também elas, que, com coragem e determinação, continuam a resistir, a reconstruir e a reinventar o futuro.



Neste tempo de incertezas, a voz das mulheres precisa ser mais forte do que nunca. Não podemos ser meras espectadoras da história – temos de ser protagonistas da mudança. Precisamos ocupar espaços de decisão, fortalecer redes de solidariedade e apresentar soluções concretas para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável.

Apesar do reconhecimento unânime das instituições e empresas sobre a importância deste fórum para Cabo Verde, África e o mundo – sobretudo num momento em que as Nações Unidas alertam que quase um quarto dos governos globais relatam retrocessos nos direitos das mulheres – enfrentamos enormes desafios para assegurar o financiamento necessário para a sua concretização com a dignidade que a causa merece. Muitas promessas, poucos compromissos efetivos. Mas não desistiremos porque o nosso objectivo é o de fazer com que cada mulher saia mais empoderada, mais inspirada e mais preparada deste Fórum para poder transformar pela positiva a sua realidade e a das gerações futuras. Porque o futuro começa agora, e temos o poder de moldá-lo.

**Juntas, somos mais fortes.
O momento é agora!**

PREPARATIVOS A TODO O VAPOR!

Os preparativos para o **1º Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento** seguem a todo o vapor! Já garantimos algumas importantes parcerias, estamos a fechar os últimos detalhes da programação e já temos cerca de três centenas de inscrições. O evento, que reunirá cerca de mil participantes, homens e mulheres de Cabo Verde, da diáspora e de outros países, será um marco na promoção do papel feminino no desenvolvimento socioeconómico.



30 ANOS DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE AÇÃO DA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE A MULHER (DECLARAÇÃO DE PEQUIM)

Promotores:



AVANÇOS NA ORGANIZAÇÃO

O Fórum já conta com o seu site e redes sociais:

<https://forummulher.cv/>

facebook.com/forumMulhereosDesafiosdoDesenvolvimento

estes instrumentos têm facilitado a disseminação de informações e notícias sobre o fórum.

O Presidente da República, Dr. José Maria Neves, presidirá a cerimónia oficial de abertura do Fórum.

Contámos já com cerca de três centenas de inscritos, com participantes dos seguintes países:

Angola	Libéria
Brasil	Luxemburgo
Cabo Verde	Mali
Chade	Mauritânia
Costa do Marfim	Moçambique
Espanha	Nigéria
Estados Unidos da América	Portugal
Gâmbia	Reino Unido
Gana	Senegal
Guiné-Bissau	
Holanda	

O Fórum será realizado de dois em dois anos.



TEMAS EM DISCUSSÃO

Conferência inaugural PAZ E SEGURANÇA

Painel 1

JUSTIÇA CLIMÁTICA E EMPODERAMENTO FEMININO: EMPRESARIAL, ECONÓMICO, SOCIAL E DESPORTIVO

Este painel discutirá como fortalecer a presença feminina em diferentes setores, garantindo mais oportunidades, visibilidade e reconhecimento para as mulheres. Como podemos assegurar que mais mulheres tenham acesso a recursos e redes de apoio para empreender, inovar e liderar? De que forma o empoderamento feminino pode ser um pilar para a justiça climática e a construção de sociedades mais justas e sustentáveis?



Temas a debater:

- O impacto das mudanças climáticas nas mulheres – Como crises ambientais afetam desproporcionalmente a vida e os negócios das mulheres.
- Empreendedorismo e justiça climática – Estratégias para promover negócios liderados por mulheres que impulsionem a sustentabilidade.
- Acesso a financiamento e inovação – Como garantir que as mulheres tenham recursos para expandir seus negócios e projetos de impacto.
- Empoderamento social e inclusão – O papel das mulheres na construção de comunidades resilientes e na promoção de políticas públicas equitativas.
- Desporto como ferramenta de transformação – Como a participação feminina no desporto contribui para o desenvolvimento pessoal, social e económico.
- Liderança feminina e sustentabilidade – Como empresárias, atletas e líderes sociais podem influenciar políticas e inspirar novas gerações.

Painel 2

MEDIA E REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Os media desempenham um papel crucial na construção de narrativas e na formação de perceções sobre o papel da mulher na sociedade. No entanto, a representatividade feminina ainda enfrenta desafios como estereótipos, sub-representação e desigualdade de oportunidades nos meios de comunicação.

Este painel irá debater o impacto dos media na construção da imagem da mulher e como a representatividade feminina pode ser ampliada e fortalecida nos espaços de comunicação.



Temas a debater:

- Mulheres nos media: presença e desafios – A sub-representação de mulheres em cargos de liderança na comunicação e os obstáculos enfrentados.
- A construção da imagem feminina nos meios de comunicação – Como os media reforçam ou desconstruem estereótipos de género.
- O papel do jornalismo na promoção da igualdade de género – A importância de narrativas mais inclusivas e diversificadas.
- Mulheres criadoras de conteúdo digital – Como as redes sociais e plataformas digitais estão permitindo que mais mulheres contem as suas próprias histórias.
- Políticas e estratégias para maior representatividade – Como incentivar a participação feminina nos media e promover conteúdos mais equitativos.

Painel 3

A INCLUSÃO DAS MULHERES NA ÁREA POLITICA COMO FATOR DE SUSTENTABILIDADE E PAZ MUNDIAL

A participação das mulheres na política é essencial para a construção de sociedades mais justas, sustentáveis e pacíficas. Estudos mostram que governos com maior presença feminina tendem a adotar políticas mais inclusivas, priorizando áreas como direitos humanos, educação, meio ambiente e resolução pacífica de conflitos. No entanto, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas para alcançar e exercer cargos de liderança política.

Este painel irá debater como a inclusão das mulheres na política pode ser um motor para o desenvolvimento sustentável e a promoção da paz.



Temas a debater:

- Mulheres na liderança política: avanços e desafios – o crescimento da participação feminina na política global e as barreiras ainda existentes.
- Políticas públicas com impacto social e ambiental – como a presença feminina contribui para políticas mais sustentáveis e inclusivas.
- Mulheres na diplomacia e na resolução de conflitos – o papel feminino na construção da paz e na mediação de crises globais.
- Representatividade e democracia – a importância de cotas, incentivos e redes de apoio para aumentar a presença feminina na política.
- Experiências de sucesso – exemplos de mulheres líderes que transformaram sociedades através da governança.

DESTAQUE

Dra. Maria Helena Semedo

Destacámos neste número uma mulher forte e marcante do nosso país: Maria Helena Semedo, integrante da Comissão de Honra do **1º Fórum Internacional Mulher e os Desafios do Desenvolvimento**. Semedo trabalhou como economista no Banco de Cabo Verde (1986-1991) e no Ministério de Planeamento e Cooperação (1991-1993). Foi Ministra da Pesca, Agricultura e Desenvolvimento Rural (1993), dos Assuntos Marítimos (1995) e do Turismo (1998). Eleita para a Assembleia Nacional (2001-2003), foi vice-presidente da Comissão Económica da ONU para a África. Ingressou na FAO em 2003, tornando-se Diretora-Geral Adjunta em 2013.

EXPERIÊNCIA E LIDERANÇA

1. Desempenhou cargos de alto nível. No desempenho dessas funções, enfrentou desafios por ser mulher? Se sim, como os superou?

Sim, enfrentei desafios por ser mulher, assim como muitas outras, em diversas áreas. Ao longo dos anos, esses desafios foram diminuindo, impulsionados pelos movimentos de promoção e empoderamento das mulheres.

Um dos principais obstáculos foi lidar com estereótipos e preconceitos, que frequentemente limitam as expectativas sobre o que uma mulher pode alcançar e como pode contribuir de maneira diferenciada, trazendo para a discussão os desafios enfrentados por parte da população.



Para superá-los, procurei capacitar-me continuamente, demonstrar competência e confiança no que faço e construir uma rede de apoio com colegas e mentores que valorizam a diversidade e a igualdade. Além disso, manter uma postura assertiva e focada em resultados ajudou a quebrar barreiras e a conquistar respeito e reconhecimento. Acredito que a persistência, a resiliência e o apoio mútuo entre mulheres são essenciais para superar esses desafios.

2. Foi Ministra da Pesca, Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Ministra dos Assuntos Marítimos, Ministra do Turismo. Foi vice-presidente da Comissão Económica das Nações Unidas para a África e Diretora Adjunta da Organização de Alimentação e Agricultura (FAO). Liderar organizações internacionais traz desafios diferentes dos enfrentados em cargos governamentais?

Gerir um governo e uma organização internacional envolve diferenças fundamentais em estrutura, objetivos e funcionamento. Um governo administra um estado soberano, com hierarquia de poder e autoridade para criar e aplicar leis. Já as organizações internacionais são formadas por Estados membros, onde as decisões exigem consenso ou votação, refletindo interesses diversos. Os governos têm como prioridade o bem-estar dos cidadãos, abrangendo segurança, saúde e infraestrutura. As organizações internacionais, por sua vez, lidam com desafios globais, como paz, desenvolvimento e direitos humanos, promovendo cooperação e normas internacionais.

Enquanto os governos são legitimados por eleições e respondem diretamente à população, as organizações internacionais derivam sua legitimidade de acordos entre Estados membros, com mecanismos próprios de prestação de contas. Outra diferença importante está no financiamento: os governos arrecadam impostos e possuem recursos para implementar políticas, enquanto as organizações internacionais dependem de contribuições voluntárias e doações, o que pode limitar sua atuação. Na gestão de conflitos, os governos podem impor leis e usar força para manter a ordem, enquanto as organizações internacionais baseiam-se na diplomacia e mediação, sem autoridade coercitiva. Apesar dessas diferenças, ambos buscam o bem comum, a redução das desigualdades e a promoção de direitos humanos, segurança alimentar e resiliência climática, sendo o diálogo um traço comum.



3. Como vê a influência das mulheres nesses espaços?

A presença feminina em cargos de poder tem crescido nas últimas décadas, refletindo avanços na igualdade de género e mudanças estruturais. Esse aumento ocorre tanto nos governos nacionais quanto em organismos internacionais, embora desafios persistam. O número de mulheres em posições políticas – chefes de Estado, ministras e parlamentares – tem aumentado, trazendo maior diversidade à formulação de políticas públicas. Estudos indicam que essa participação pode ampliar o foco em temas como igualdade de género e proteção social, mas a sua influência depende do contexto político e do apoio institucional.



Nos organismos multilaterais, há esforços para ampliar a presença feminina em cargos de liderança. António Guterres, Secretário-Geral da ONU, promove a paridade de género (50/50), mas as mulheres continuam sub-representadas nos altos cargos.

Apesar dos desafios, sua presença impulsiona debates e contribui para uma abordagem mais inclusiva e colaborativa. O crescimento da participação feminina em governos e organizações internacionais representa um avanço na busca pela igualdade de género, mas os desafios estruturais ainda são significativos.

A presença de mulheres nesses espaços pode trazer novas perspetivas e promover uma abordagem mais inclusiva e colaborativa na tomada de decisões, desde que acompanhada de mudanças políticas e culturais que garantam seu impacto real.

SITUAÇÃO ATUAL DAS MULHERES EM ÁFRICA

4. Na sua opinião, quais são os maiores avanços e os principais entraves para a participação plena das mulheres no desenvolvimento socioeconómico de África?

Nos últimos anos, o acesso das mulheres à educação cresceu significativamente em países como Ruanda, Etiópia e África do Sul, permitindo que adquiram competências para participar na economia. No entanto, o acesso limitado à inovação e às tecnologias dificulta a sua ascensão profissional e empresarial. O empoderamento económico também tem avançado por meio de programas de microcrédito e empreendedorismo feminino, ajudando mulheres a iniciar e expandir negócios. A presença feminina em cargos de liderança cresce, como no Ruanda, onde as mulheres são maioria no Parlamento e no governo, e na Namíbia, que recentemente elegeu sua primeira presidente, juntando-se à Tanzânia.

Muitos países africanos implementaram leis para promover a igualdade de género, como quotas para mulheres no parlamento e medidas contra a discriminação. No entanto, normas culturais e tradições ainda impõem barreiras sociais, relegando muitas mulheres a papéis domésticos e restringindo a sua presença na tomada de decisões. O acesso limitado a recursos como terra, crédito e investimentos continua a dificultar a sua autonomia financeira. Além disso, a **violência de género, incluindo a violência doméstica, representa um grande obstáculo, afetando a saúde física e mental das mulheres e limitando a sua participação na sociedade.** A precariedade de infraestruturas básicas, como abastecimento de água e eletricidade, também impõe desafios, aumentando a carga de trabalho doméstico e reduzindo o tempo disponível para atividades económicas ou educacionais. Embora os progressos sejam evidentes, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir a plena inclusão das mulheres no desenvolvimento de África. O sucesso dessa transformação dependerá da combinação de esforços governamentais, iniciativas da sociedade civil e mudanças culturais que promovam a igualdade de género e impulsionem o crescimento sustentável do continente.

5. Como vê a relação entre empoderamento feminino e crescimento económico nos países africanos? Há exemplos inspiradores que gostaria de destacar?

A relação entre empoderamento feminino e crescimento económico nos países africanos é profunda e multifacetada. O empoderamento das mulheres não apenas promove a equidade social, mas também impulsiona o desenvolvimento económico sustentável. Quando as mulheres têm acesso à educação, ao emprego e aos recursos financeiros, os impactos se estendem a diversas áreas, como saúde, educação e redução da pobreza. Garantir que mais mulheres ingressem no mercado de trabalho aumenta a produtividade e diversifica as competências disponíveis. **Além disso, mulheres empoderadas tendem a tomar decisões financeiras que beneficiam as suas famílias e comunidades, investindo em saúde e educação redução da pobreza.** O acesso a crédito e redes de suporte também estimula o empreendedorismo feminino, fortalecendo economias locais. Com mais mulheres controlando recursos financeiros, as taxas de pobreza tendem a diminuir, pois grande parte dos rendimentos é reinvestida em suas comunidades.



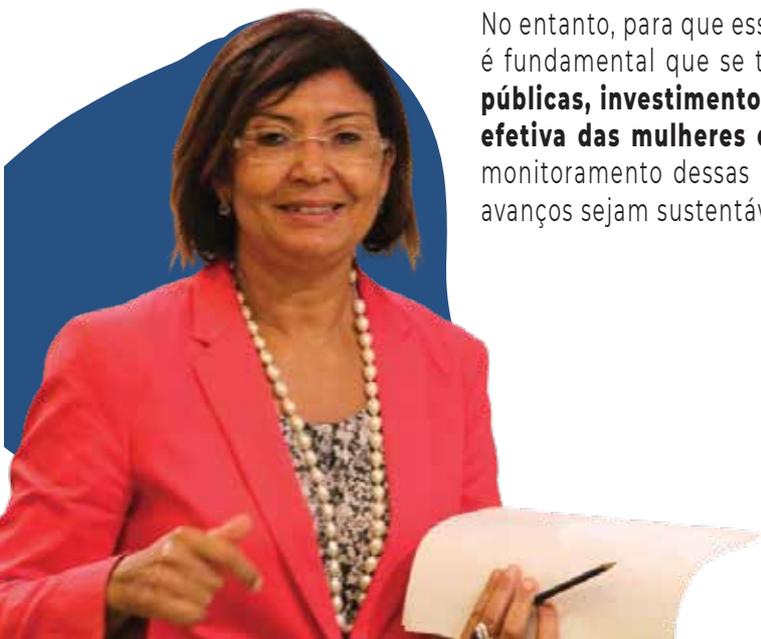
Há diversas iniciativas que comprovam esses efeitos positivos. O modelo de microfinanças inspirado no Grameen Bank, por exemplo, tem sido aplicado em muitos países africanos, permitindo que mulheres de comunidades rurais acessem a pequenos empréstimos para desenvolver negócios. Em Uganda e no Quênia, cooperativas femininas fortalecem a produção agrícola e agregam valor às cadeias de suprimento. Governos como o da Tanzânia têm adotado políticas para incentivar a inclusão feminina na agricultura e na mineração. Programas como o Girl Effect promovem a educação de meninas e o uso da tecnologia, preparando-as para o setor digital. Na África do Sul, a Rede de Mulheres Líderes busca aumentar a presença feminina em posições de decisão. O empoderamento feminino é essencial para um crescimento económico sustentável e inclusivo. Como se costuma dizer, ao empoderar uma mulher, empodera-se toda uma comunidade."

PERTINÊNCIA DO FÓRUM E CAMINHOS PARA O FUTURO

6. Que papel eventos como este Fórum podem desempenhar na promoção de mudanças concretas para as mulheres?

Eventos como o **Fórum Mulher e os Desafios do Desenvolvimento: Mais Participação, Melhor Futuro** desempenham um papel crucial na promoção de mudanças concretas para as mulheres. Esses espaços proporcionam oportunidades para debates aprofundados sobre desigualdades de género e os desafios específicos que as mulheres enfrentam nos âmbitos social, económico e político. Ao reunir especialistas, líderes, ativistas e representantes de diversos setores, esses eventos ampliam as vozes femininas, dando visibilidade às experiências e perspectivas das mulheres, especialmente daquelas em situações de maior vulnerabilidade ou em contextos rurais. Além disso, promovem a troca de conhecimento, facilitando a partilha de boas práticas, pesquisas e estratégias que já estão sendo implementadas para promover a igualdade de género e inspirando novas ações e políticas. O impacto dessas iniciativas também se reflete na capacidade de influenciar políticas públicas. Ao destacar dados e evidências, os debates podem pressionar governos e instituições a adotar medidas mais efetivas para garantir direitos fundamentais, como acesso à educação, saúde, emprego e participação política. Paralelamente, esses encontros fortalecem redes de apoio ao conectar mulheres e organizações, criando alianças estratégicas para impulsionar mudanças em nível local, nacional e global. Além disso, sensibilizam e mobilizam não apenas mulheres, mas também homens e demais atores sociais na luta por um futuro mais equitativo. No entanto, para que essas discussões resultem em mudanças concretas e duradouras, é fundamental que se traduzam em ações práticas.

No entanto, para que essas discussões resultem em mudanças concretas e duradouras, é fundamental que se traduzam em ações práticas. **A implementação de políticas públicas, investimentos direcionados e mecanismos que garantam a participação efetiva das mulheres em espaços de decisão são essenciais.** A continuidade e o monitoramento dessas iniciativas também são indispensáveis para assegurar que os avanços sejam sustentáveis.



7. Como podemos garantir que debates como este se traduzam em políticas públicas e ações efetivas?

Para que os debates como estes tenham impacto real na formulação de políticas e ações efetivas, algumas estratégias são fundamentais. A compilação das conclusões e recomendações em relatórios acessíveis aos tomadores de decisão é um primeiro passo. Paralelamente, campanhas de advocacy podem pressionar governos e instituições a implementar as propostas discutidas. **O envolvimento de diferentes setores, incluindo ONGs, empresas, governos e comunidades, contribui para uma abordagem ampla e inclusiva.** A Capacitação de gestores e legisladores sobre a urgência das ações propostas também é essencial, assim como a criação de mecanismos para monitorar a implementação das políticas e ajustá-las conforme necessário. Conectar os resultados dos debates a metas globais, como a Agenda 2030, aumenta a visibilidade das propostas e a pressão por medidas concretas. Além disso, garantir que as vozes das mulheres e dos grupos marginalizados sejam levadas em conta no desenvolvimento e aplicação das políticas reforça a legitimidade das ações. Manter redes de articulação entre diferentes grupos e movimentos assegura a continuidade do diálogo e da mobilização, fortalecendo a implementação das mudanças necessárias. Essas abordagens aumentam a probabilidade de que os debates realizados resultem em transformações significativas e sustentáveis, evitando que esses encontros sejam apenas mais um evento entre tantos outros.



EMBAIXADORAS E EMBAIXADORES

Conheça as nossas embaixadoras e os nossos embaixadores do **1º Fórum Internacional Mulher e Desafios do Desenvolvimento**, que têm como função:

- Emprestar a sua imagem e o seu bom nome ao Fórum, aceitando dar depoimentos sobre a sua temática
- Promover o Fórum na sua rede de contatos, encorajando a participação e a adesão ao evento.
- Colaborar na divulgação do evento nas redes sociais e outros meios de comunicação, usando a sua imagem e a sua voz para dar mais visibilidade à iniciativa.
- Estar presente no evento, assumindo um papel de destaque durante as sessões programadas, reforçando a importância da igualdade de género no desenvolvimento



Antónia do Rosário Santos

Diáspora Luxemburgo



Camila Lisboa Ramos

Jornalista mirim na Deutsche Welle



Ceuzany Pires

Cantora



Eva Santos

Diáspora Angola



Fidel Mendça

Antigo Capitão da Seleção Nacional de Basquetebol



Graça Sanches

Ativista em questões de género



Herculano Diniz

Ambientalista



Ineida Sena

Pr. das Batucadeiras Herança di nós Terra



Jassy de Sousa

Vereadora CMS



Joana Almada

Ativista social em Direitos Humanos



Lurdes Semedo

Diáspora CV - França



Maritza Rosabal

Antiga Ministra da Educação



Marvela Rodrigues

Empresária



Mayra Silva

Tecnologa



Melany Vieira

Diáspora EUA



Zé Rui

Músico



Rosana Almeida

Jornalista



Tommy Melo

Ambientalista



Romeu di Lurdes

Músico



Miriam Medina

Ativista social e escritora



Mónica Rodrigues

Presidente da Ecofeminismo



Neusa Lopes

Ativista social da Ilha do Sal

HOMENAGEM A 50 MULHERES QUE MARCAM CABOVERDE

No ano em que Cabo Verde celebra 50 anos de independência, rendemos tributo a 50 mulheres que com o seu talento, a sua dedicação e o seu contributo, residentes no país ou na diáspora, ajudaram, altruisticamente, a construir Cabo Verde.

Queremos que esta homenagem seja o mais abrangente possível, reconhecendo trajetórias em todas as áreas de atuação – da política à ciência, da cultura ao empreendedorismo, da educação à inovação social. A história de Cabo Verde é feita de muitas vozes e, neste momento especial, procuramos amplificá-las.

O regulamento do processo de seleção já está disponível. convidamos a todas e a todos a consultá-lo no nosso site e a acompanhar esta iniciativa que celebra a força feminina na construção do nosso futuro.

Aceda ao regulamento aqui:

https://forummulher.cv/wp-content/uploads/2025/03/Regulamento_Homenagem-50-mulheres.pdf

**Junte-se a nós nesta
justa homenagem!**





MAIS Participação, MELHOR Futuro

1º Fórum Internacional

📅 30 de Maio de 2025 📍 Cidade da Praia

FICHA TÉCNICA

Edição: Hibiscus Editora

Direção: Maria Graça

Redação: Renibly Monteiro, Any Gomes

Revisão: Teresa Sofia Fortes

Design e Paginação: Hibiscus Editora (Merari Cruz)

Fotografia: Letícia Monteiro/ Sónia Rosa

Conselho Editorial: Filomena Delgado, Maria Martins

Email: info.forummulher.cv

